

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha.....	1000
Anno com estampilha.....	25000
Estrangeiro (por anno).....	75000
Número avulso.....	40

REDATOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Anuncios e comunicados

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados à redacção, sejam ou não publicados não se restituirão.	

Guimarães, 31 de Janeiro de 1900

## Ainda a peste

Terminou e não terminou ainda a patuscada da peste bubônica do Porto. Levantou-se o cordão sanitário, commiseraram-se finalmente dos pobres soldados que passaram noites verdadeiramente horríveis mal-alimentados e mal agasalhados, circuitando o Porto para encerrar lá dentro o negro phantasma da peste bubônica, que durante todo o seu periodo produziu uma totalidade de 109 óbitos, como se lê d'um telegramma do Porto, para o «Diario de Notícias» de Lisboa.

Levantou-se o cordão, é certo, mas conserva-se nas estações do caminho de ferro todo esse apparato de insepções sanitarias e desinfecções a quem pretende sahir do Porto.

E depois como isso é feito santo Deus !

O viajante munido da folha, manda embrulhal-as vez para furtar o Porto e o paiz inteiro á irrisão dos estrangeiros que passam nas estações do caminho de ferro d'aquella cidade.

Mas o mais curioso não é ainda isto: o que é mais exquisito e que quasi desperta riso, é o seguinte :

O nosso leitor vai ao Porto; dá as suas voltas, tracta dos seus negócios e resolve finalmente vir-se embora, dirigindo-se despreocupadamente para a estação do caminho de ferro. Vae entrar, mas repara porem que perdeu as luvas, por exemplo: dirige-se a um estabelecimento e compra umas luvas. Se as calça, dirige-se á estação, dão-lhe a guia, compra o seu bilhete e segue ao seu destino sem mais encomodos, se porém não as calça e prefere trazelá-as para casa novinhas, em

n'um bocado pequeno de papel e ahí começa a estupidez: tem que ir a uma repartição trocar o embrulho por uma chapa metálica numerada; veio de volta, dão-lhe a guia, tira bilhete, e vae encostar-se a um balcão, esperando paciente, que de novo lhe cambiem o embrulho, pela chapa metálica.

Ora, perguntamos nós: haverá mais perigo de que as luvas sejam veículo da peste, embrulhadas n'um papel, do que calçadas nas mãos do seu dono ?

Crêmos bem que não.

E não julguem os nossos leitores, que n'isto ha exagero: nós vimos na estação de S. Bento, ser desinfectado um enveloppe contendo meia duzia de retratos e consta-nos que têm sido desinfectados os ramos de flores que algumas damas levam nas mãos !!!

Isto francamente é caricato, e bom será que tal comedia termine d'uma

professos e leigos, e 130 mosteiros de freiras com um milhar de mulheres ligadas por voto, sendo então suprimidos 12 d'estes.

Cincoenta annos depois, em 1884, nos 68 conventos do reino, avaliados, e em suas pertenças, em cinco mil contos de réis, existem apenas 175 freiras, e hoje nas 8 casas há sómente 9 professoras octogenárias !

Em 1794 Custodio Gomes contou na província do Minho 63 conventos com 1430 frades, e 24 de freiras com 1003 mulheres.

A invasão francesa e as guerras civis afugentaram dos mosteiros muita gente, principalmente do sexo feminino, como accusam as estatísticas que temos presentes.

Não nos demoramos a fazer as considerações a que o assumpto se presta, porque acima de tudo estão os factos que são narrados da maneira seguinte :

Vinte mil contos de reis valiam os bens das ordens religiosas que em Portugal se extinguiram até 1884.

A renda d'essas propriedades subia muito acima de mil contos por anno.

Havia em 1834, segundo os dados officiaes, 384 conventos de frades com 5:464

— Que tens tu, filhinho ? — Han ? — faz elle sobresaltado como se desperasse de um pesadelo.

— Que tens ?

— Nada, não é nada — e tenta mostrar-se mais satisfeita, mas a sua physionomia pallida e descomposta deixá-la transparecer as euções de dentro.

Margarida sente-se hastiada. Não sabe se ha-de insistir, se conformar-se com a resposta. Entretanto apaulha o enveloppe do chão e vê-a marcar do correio primitivo: vena da terra d'elle. Sente-se já outra, animada, encorajada.

(Que poder vivificante foi esse ? É uma pergunta que feia sem resposta.)

— Não, não... Tu tens alguma coisa e não queres dizer-m'a, porque já não és meu amigo...

— Eu... sempre, sempre... e levanta os braços para o céo, como a dizer-lhe que o seu amor por ella é profundo, enorme, eterno como o céo.

— Mas então porque não dizes ? Eu também queria compartilhar dos teus dissabores, das tuas angústias. E tu não deves ter segredos para mim, porque o meu coração é o teu, a nossa vida é uma só ! Ania, dizes ?

Luiz vê que não tem outro remedio.

— Olha, olha... Eu não queria dizer-te nada para que não te affligisses, mas... Foi esta carta de meu p'... Lé, ié, mas não faças caso, ouviste. Isso é comigo... Não faças caso não, minha boa Guida, minha querida Guida ? Tu bem sabes que te quero muito para não fazer o que se diz. Ora quer... ?

Margarida lê a carta sem um estremecimento intimo, impassível.

— E' realmente infelicidade, isso é... Mas vê lá, Luiz, eu não quero causar...

— Não causas, não... Antes sofrer tudo o que deixarte... Isso era suicídio !

## FOLHETIM

(2)

### O JURAMENTO (DRAMA)

**Segundo acto : O mesmo**  
**scenário, alguns meses depois.**

Um dia Luiz recebe uma carta do pae, honesto e remediado lavorador que nunca sahiu da sua terra, uma pequenina aldeia que já mais teve a honra de figurar n'uma carta geographicá, perdida nas abas d'uma serra transmontana. Gaspar da Silva desconhece por completo a vida turbulenta das cidades, medindo tudo pela razão da sua consciencia e da pacatez patriarcal do seu lar, da sua terra.

Em rapaz, a sua vida era trabalhar; aos domingos depois da missa, a que nunca faltava, só se estava muito doente,

ia, para casa, muito satisfeito, e nada de esturdias, de se meter em folhas, fossem lá de que natureza fossem. Portanto, não pode levar a bem que um rapaz tenha vida muito diferente da sua na mesma idade, sem que seja um malfeitor, um homem perdido.

Nessa carta, os pais, sábedores da vida desregrada de Luiz, lastimam-se muito por verem o seu querido filho metido no caminho da perdição; choram-se, maldizendo até a hora em que se lembraram de lhe dar um modo de vida diferente do do pae; fazem-lhe muitos pedidos, em termos capazes de comover o mais petrificado coração; e terminam dizendo-lhe que ou elle deixa aquella vida de demónio e entra no bom caminho ou o levam para casa, sem se importarem com o que já teem gasto.

Luiz fica assombrado. Mal acaba de lêr a carta, põe-se a passeiar na sala, cabisbaixo, acabrunhado, vergado ao peso

da sua enorme dor. E para maior martyrio falta-lhe o lenitivo das lagrimas para darm margem à corrente candalosa da sua tristeza, do seu desespero. Às vezes pára e fica numa absoluta quietação, abstracto, a fitar um ponto vago, que só elle vê, esgazeadamente.

Margarida não se atreve a dizer-lhe nada. Toda receios teme se desencadeie alguma tempestade e evita que os seus olhares se encontrem. Não se sente à vontade.

Luiz continua a passeiar, ora soltando palavras e phrases sem nexo, ora reconcentrado, sem um gesto, como quem vae praticar um acto de que pôde resultar uma catástrophe horrível que o esmaga, resolve-se a fallar-lhe, não vê elle reparar no seu silencio.

# VIMARANENSE

Santo Agostinho recebia 12 contos de réis de renda, sustentando diariamente à sombra dos 80 frades, 317 pessoas, além dos remedios e esmolas aos pobres.

Esta congregação de 23 mosteiros com o rendimento de 240 mil cruzados entretinha 320 frades, que ensinavam e se entregavam às lettras, sendo recebidos por 300 criados; nas suas esmolas gastavam dez mil alqueires de pão por anno, hospedando tropas e contribuindo com 30 mil cruzados annuas para o real erario.

Na mesma cidade de Coimbra os dezassete collegios acolhiam os estudantes sem meios.

Ao bater do meio dia abriam-se as portas de todos os conventos do paiz, dando de comer aos pobres e viandantes que ali esperavam o tradicional caldo!

Este exemplo só é actualmente imitado pela Misericórdia de Coimbra.

Em Viana e seu distrito elevavam-se as casas monachas a 18, sendo 8 n'esta cidade.

Seria curioso saber a aplicação dos 25 mil contos de réis produzidos pelos Proprios Nacionaes ditos.

Onde se sumiram as ricas alfaias e tantos outros objectos preciosos que desde o principio da monarchia se guardavam nos claustrós profanados?

Hoje, em vez de 5:462 frades, verificamos pelos censos policines de Lisboa e Porto, haverem 10:000 vadios e gratunos de profissão; e no logar das mil religiosas, duas mil novicias, meninas de côro e damas recolhidas, que ali se sustentavam á sua custa, tendo um futuro garantido, vimos nos registos da capital o nome de cinco mil desgraçadas inscriptas!

Os numeros dispensam os commentarios.

F. G.

—Eu quero-te muito, mesmo muito, mas se vés que te indispões com teus paes é melhor acabarmos...

—O quê?... diz elle fazendo-se pallido e estremecendo como se recebesse um choque electrico.

—N da, nada—diz ella muito depressa, comprehendendo a sua imprudencia. Era a rir, só para vêr o que tu dizes.

—Que te deixe! Ah! meus paes, meus paes! Fosteis vós que, desde creancinha, me ensinastes a ser franco e sincero nas minhas palavras, a cumprir fielmente sempre todos os meus juramentos, os compromissos quando feitos depois de bem pensados e a sangue frio, e sois vós que vindes agora ensinar-me o caminho da deshonra, mentindo, ludibriando a boa-fé dos outros! vós que me dêstes um coração sincero!... Amo-a loucamente, jurei ser d'ella até à morte, juro que minhá,

## Congresso vinicola nacional

Real Associação Central de Agricultura Portugueza

São convidados, por este meio, todos os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejem inscrever-se como congressistas a mandarem, com a maior brevidade, os seus nomes e moradas dirigidos á Real Associação Central da Agricultura Portugueza, largo de S. Carlos, 4.<sup>o</sup> 4, Lisboa, a fim de lhes serem enviados bilhetes de identidade, que facultem os abatimentos concedidos nas passagens dos caminhos de ferro, entrada na sala das sessões e mais direitos.

O congresso será inaugurado por Sua Magestade El-Rei, no dia 5 de fevereiro.

Lisboa, 24 de janeiro de 1900.

O Presidente da Comissão Organizadora,  
*Conde de Bertiandos.*

## "Lagrimas d'Alma,"

Com este titulo acaba de fazer entrar no prelo um magnifico livro de lindas poesias, o nosso presadissimo amigo e collaborador Arnaldo Pereira, um dos poucos rapazes que na nossa cidade cultivam as musas, e que toda a gente tem visto cantar pelos jornais e revistas do paiz as suas maguas, com aquelle sentimento profundo e emocionante, que revela sempre uma alma apaixonada e sonhadora.

Lemos algumas das poesias de que o livro se compõe e não duvidamos afirmar que as «Lagrimas d'Alma» crearão ao seu

pertencemos nm ao outro, não nos podemos separar. Somos como a noite e o dia: se é a noite não se concebe o dia, sem este não pôde existir aquella!... Separem-nos... e deixaremos de existir!

Que a deixe, dizeis vós! E porque nunca soubestes o que é amar verdadeiramente. Nunca...

E enleia Margarida pelo pescoço, cobrindo-a de beijos ardentes como lava, apertando-a muito estreitamente contra o peito.

—Aqui dentro só tu existes, só tu existirás sempre... Elas nunca souberam o que é amar, amar com loucura, com egoísmo, amar como se deve amar! Nunca, nunca!...

E nervoso, desesperado, arremessou ao chão a carta, amarfanhada, cahindo a soluçar nos braços da amante.

(Continua).

João Ayres d'Azevedo.

auctor um logar bem visível na doirada galeria dos nossos sonhadores modernos.

D'um estylo simples, como é simples a alma do nosso amigo, nos seus versos não ha aquellas bem tecidas flôres, que só por si formam e cimentam a reputação d'um homem de letras; mas o perfume encantador das lagrimas vertidas por uma alma candida, a desabrochar para os sofrimentos, espalhando-se, envolve o precioso livro n'uma tristeza que impressiona e move a sympathia para o seu auctor.

Na primeira parte do livro, falla a creança, que tendo perdido um parente amantissimo, entra no mundo só e desprotegido, sem um apoio, vendo em cada rosto um mysterio, que o petrifica, que o apavora.

E diz:

Mas que mundo é este mundo,  
Que eu nunca pude entender?  
Que sarcasmo e que mysterio  
Ha no seu rir deleterio.  
Que me faz estremecer?  
Ai abraso e tenho frio  
N'este deserto sombrio.  
Que eu nunca pude entender...

E entra n'um caminho cheio d'abrolhos, onde não vê b'ilhar a luz fulgorante que illumina as almas felizes, onde não encontra um braço amigo que o auxilie n'aquella peregrinação, e então chora lagrimas de saudade por um tempo ditoso, em que tudo eram illusões, doiradas pelo sol formoso da sua infancia,

E tem estes lindos versos:

Da vida pelos tragicos caminhos  
Eu sigo sempre immerso em noite escura,  
Calheno na passagem os espinhos  
Das fôr's que me roubou a desventura.

E maisabaixo, fallando sempre do passado, onde só vê ruinas:

Só vejo aqui e alem estrelas mortas,  
Restos dispersos d'um ideal prescr.pto.

E sempre chorando, prosegue n'aquella lucta de cada dia, e a sua alma, attingida pela duvida, chega com tudo a ter momentos em que a esperança a illumina, porque diz:

Presinto que'inda um dia, apesar longos  
(caminhos),  
Hé-de colher da crença as rosas sem  
(espinhos)...

Na segunda parte ha poesias formosissimas, que

não podemos ler completamente, porque apenas alguns momentos tivemos em nosso poder o livro.

Apertando a mão do nosso amigo, desde já lhe damos os nossos parabens pelo seu trabalho, que, de resto, brevemente os nossos leitores, que o possuirão terão occasião de apreciar.

## A' camara

D'ha muito que nós tencionavamos lembrar á camara a conveniencia de substituir por lampiões de columna os de braço que actualmente se encontram na rua de Santa Maria, atento a que devido á estreiteza da rua e do grande espaço que tomam os lampiões do antigo padrão.

Aproveitamos porém agora a occasião em que a mesma rua anda a ser de novo calcetada para o fazer.

Ainda nos passados dias 20 e 21 do ultimo mês as duas procissões de S. Sebastião, foram muitissimo prejudicadas n'esta rua por não caberem com os lampiões, os andores e pavios.

Alguns camaristas viram-nos, que presenciaram n'um dos dias de procissão, um dos factos a que vimos de referir-nos.

## Reforma de serviços telegraphos-postas

O sr. ministro das obras publicas apresentou, sexta-feira, á camara dos deputados a proposta de lei, reformando os serviços telegraphos-postas.

São criados postos de correios, para venda de sellos e recepção de correspondencia, em Lisboa e Porto; e são estabelecidas nas mesmas cidades redes pneumáticas destinadas á transmissão rápida de correspondencia.

A importancia de portes de jornaes pode ser cobrada, adiantadamente, por meio de avêncio, calculado o peso respectivo pelo peso medio de exemplar de jornal, durante o trimestre antecedente.

A sociedade de electricidade de Braga preveniu a câmara municipal, de que se lhe não satisfizer o debito de vinte e tantos contos, lhe correrá a illuminación da cidade.

Foi um ultimatum em forma!

## Sem titulo

O sr. Luiz de Freitas, apesar de ser elevado á dignidade de *semi-puro*, isto é: apenas se viu livre do canelão, das palmatórias e de quejandas semsaborias que o *calibrado* traz consigo, metteu-se a político e eis-o a vomitar sandices nos jornaes, julgando talvez ser este o caminho que mais breve o conduzirá á camara dos deputados.

Ainda não ha muito tempo que elle n'uma correspondencia de Goimbra para o «Commercio», querendo parecer homem sisudo (um *semi-puro*...), se metteu a dar conselhos á academia vimaranense a propósito das festas de S. Nicolau, conselhos estes tão faltos de gosto e de bom sentido, que quem os lia experimentava um mixto de compaixão e desprezo.

Mas deixem o lá, a dar agora conselhos que não deu quando fazia parte da nossa academia e quando optou pela realização do *magusto*. esse banquete funambulesco que, segundo a sua opinião, devia ser substituído por um bodo aos pobres, etc, etc, etc, (não diga agora o sr. Luiz de Freitas, que o plagiemos). e vamos responder a uma réles *pataquada* que na sua ultima *Chronica Coimbrã*, elle fez estampar no «Commercio de Guimarães».

Diz o sr. Luiz de Freitas, que nós plagiámos o sr. Pierre Larousse, e por dizermos que Fouquet, foi o celebre superintendente das finanças em França, que depois de tanto subir veio a ser condenado como lapidário dos dinheiros públicos, e morreu, sombriamente, na cidadella de Pignerol, depois de 10 annos de captividade.

Enganou-se o sr. Luiz de Freitas: em primeiro lugar, o artigo em questão não era nosso, mas sim transcripto do nosso presado collega «A Verdade», de Marco de Canavezes; em segundo lugar, o facto a que o sr. Luiz da Freitas allude, nunca pôde ser um plágio, mas sim uma tradução, uma citação, ou como lhe queira chamar, menos plagiato.

Qualquer pessoa com um bocadinho de bom senso veria isso, pois que se o autor do artigo plagiou, também o sr. Luiz de Freitas plagiaria a cada momento, quando diz, por exemplo, que a terra gira em volta do sol, pois que antes d'elle, alguém o disse.

Para terminar, diremos que não extraímos que o sr. Luiz de Freitas, tão razoavelmente se *extendesse*, pois que errare humanum est, mas extraímos sim que o «Commercio de Guimarães», desse à estampa uma asneira d'aquele quilate, sendo certo que em todas as redacções é costume desterrar para o cesto dos papéis velhos os escritos indignos de serem publicados.

Quanto á parelha que o sr. Luiz de Freitas arruma no fim do seu arrazoado, queremos parecer que se enganou na porta: ia talvez lá para caza...

No anno findo, embarcaram em Leixões 6:730 passageiros para diversos portos.

# VIMARANENSE

## Romagem

Realisa-se amanhã na freguesia de S. Miguel de Creixomil, a pouca distância d'esta cidade, a romagem de Nossa Senhora da Luz, no monte assim denominado.

Se o tempo o permitir costumam «flair» ali muitas famílias d'aqui e povo das freguesias limitrophes.

## Falecimento

Com avançada edad, faleceu ultimamente n'esta cidade, a extremita ménre do nosso amigo sr. Abel Joaquim de Passos, com padaria à rua de Camões, a quem damos sentidos pezames.

## Vinhos

Tem-se vendido algum a 19\$500 e 20\$000 reis e dizem-nos até que a mais, mas isso não representa o preço corrente.

Por estes preços elevados só se vende uma ou outra pipa de vinho com muita cõr e reputado uma especiade.

## Viver

Não ha ninguem que não saiba dar a definição d'esta palavra—«viver é ter vida». Assim parece ser, mas não é tanto assim—porque viver em lagrimas não é ter vida.

Adão viveu 1030 annos, mas segundo a escriptura viviu apenas 930, porque o Texto Santo não lhe leva em conta de vida 100 annos que elle levou chorando a morte de seu filho Abel.

A partir d'este principio, os pobres são os que vivem menos, porque levam em lagrimas a maior parte da vida.

## Contribuição de Registo

A «Biblioteca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183. 2.º Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, aprovado por decreto de 23 de Dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no «Diário do Governo», seguido de repertorio alfabetico.—Preço 200 reis, franco de porte.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram.

## Serviços medico-legaes

Foi recomendado em circular, aos governadores civis, o cumprimento da lei dos serviços medico-legaes, sobre tudo no que diz respeito aos exames cadavericos e alienação mental, que em Lisboa e

Porto não podem deixar de ser feitos pelo respectivo conselho medico-legal.

## A rota do Figaro

Um pedinte incomoda um sujeito que passa, contando-lhe uma historia lamentável, mas pouco verosimel.

—Então você julga que eu sou algum pedião d'asno?

—Ora essa, men senhor! Pois eu atrevia-me lá a fazer tão pouco de v. exc.<sup>a</sup>?

## Preço dos cereais

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereais venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)	850
Centeio	680
Milho alvo	700
Milho branco	780
amarelo	760
Painço	620
Feijão vermelho	1100
branco	1200
amarelo	900
rajado	850
fradinho	820
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	050

## Carnaval e Paschoa

## «Diário de Notícias Ilustrado»

O acolhimento cada vez mais lisonjeiro que tem sido dispensado aos numeros ilustrados do nosso illustre e prediadissimo collega lisbonense o «Diário de Notícias», anima a empreza d'este jornal a publicar proximamente dois outros luxuosissimos numeros, um consagrado ao Carnaval e outro á commemoração da Paschoa.

## O numero do Carnaval

Será uma completa novidade, que certamente causará sensação, quer pela sua collaboração literaria confiada a alguns dos nossos prosadores e poetas mais conhecidas pelo seu humorismo, quer pelo seu humorismo, quer pela sua secção artística, colaborada pelos nossos melhores caricaturistas—entre os quaes basiará citar o grande nome de Raphael Bordallo, que tomou sobre si a parte mais difícil e melindrosa da illustração d'esse numero verdadeiramente excepcional.

## O numero da Paschoa

A semelhança do «Diário de Notícias Ilustrado» da Paschoa do anno passado, cuja edição rapidamente se esgotou, o numero que na Paschoa d'este publicaremos será uma primorosa obra d'arte religiosa, opulentada por numerosas e finissimas illustrações adequadas ao assumpto.

## O «Vimaranesse»

Acceita e agradece reconhecido quaque comunicacão de interesse publico que lhe seja feita.

## A CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica a infeliz Cecilia Maria, viúva, da rua de Santa Cruz, n.º 46, a qual se encontra enterrada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos appellamos para socorrerem esta infeliz.

## AUX SOURDS

Une dame riche, qui a été guérie de sa surdité et de bourdonnements d'oreille par les Tympons artificiels de L'Institut Nicholson, a remis à cet institut la somme de 25.000 frs. afin que toutes les personnes sourdes qui n'ont pas les moyens de se procurer les Tympons puissent les avoir gratuitement.

S'adresser à L'Institut, Longott unnersbury, dans, Londres, W.

## SOLICITADORES

Eis os nomes d'alguns solicitadores d'esta cidade:

Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.

Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl—Rua de São Antonio.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Tiago.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua do D. João I.

## LIVROS UTEIS

Archivo dos louvados, 400 reis.

Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.

Código do Processo Commercial, 160 reis.

Código Commercial, 250 reis.

Código de Justiça Militar, 200 reis.

Código Penal, 200 reis.

Código Administrativo, 200 reis.

Código de Fazendas, 200 reis.

Código dos proprietarios, 200 reis.

Elucidario dos parochos, 400 reis.

Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, aprovados na legislatura de 1898, 250 reis.

Elucidario dos Juizes de Paz e seus escritórios, 200 reis.

Guia dos Regedores e das Juntas da Parochia, 240 reis.

Lei Eleitoral, 150 reis.

Lei do Sello, conforme foi

publicada no «Diário do Governo», 100 reis.

Lei do Sello (alfabetizada), 150 reis.

Regulamento das Solicitadores Judiciais, 200 reis.

Regulamento da fiscalização da venda das farinhas e do pão, 160 reis.

Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis.

Regulamento da Contribuição de Renda e Sucumbencia, 100 reis.

Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.

Lei da imprensa, 100 reis.

Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 reis.

Peçulo de notas úteis aos Escrivães de Direito, 400 reis.

Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.

Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1898-1899 e synopse da Legislação da mesma índole, de 1869 a 1898, 300 reis.

Manual do Vereador, 400 reis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.

Regulamento da Décima de Juros, 120 reis.

Regulamento das Execuções Fiscais, 200 reis.

Regulamento da Administração da Fazenda Pública, 300 reis.

Regulamento dos Direitos de Morea, 200 reis.

Regulamento do Ensino Primário, 300 reis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis.

Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunais arbitrais, 100 reis.

Regulamento dos Arbitradores Judiciais, 160 reis.

Regulamento do Imposto do Real de Água, 160 reis.

Regulamento da Arborização e Policia das Estradas, 200 reis.

Regulamento do Registo Provincial, 200.

Tabella de Emoluments e Salarios Judiciais, 200 reis.

Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 reis.

Últimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Sollicitadores, Arbitradores Judiciais e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos.

«Gazeta de Lisboa», periódico jurídico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que aparece no «Diário do Governo» e sumário dos accordos dos Supremos Tribunais Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica se duas vezes por semana, preço da assinatura, por 3 meses, 600 reis.

«Domingo Ilustrado», (arquivo de história patria). Contém a descrição e história de todas as terras do reino e os brasões de armas das que os possuem. Há tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prélo; por volume 800 reis.

Índice da Legislação, publicado de 1 de Janeiro do 1880 a 31 de Dezembro de 1897, 2\$000 reis.

Peçulo de notas úteis aos Escrivães de Direito, 400 reis.

de: Francisco Joaquim de Freitas, (Campo do Toural), e Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, (Rua da Rainha, 23 e 27).

## LIVROS UTEIS

## ANNUNCIOS

## Fallencia do Banco de Guimarães

## Editos de oito dias

(2.ª publicação)

PELO Tribunal Commercial d'esta comarca de Guimarães, correem editos de oito dias citando todos os credores da massa fallida do Banco de Guimarães, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, que teve a sua séde n'esta cidade, e bem assim os Doutores Antonio Coelho da Motta Prego e Antonio José da Silva Basto Junior, na qualidade de gerentes que eram do mesmo Banco na epocha da abertura da fallencia, para dentro de cinco dias, depois de findos os oito, por que correm os editos e que se começarão a contar da ultima publicação d'este anuncio, dizerem o que se lhes offerecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Doutor Antonio Vieira d'Andrade, e as quaes estão patentes, para serem examinadas no cartorio do escrivão abaixo assignado

Guimarães, 27 de Janeiro de 1900.

Vi.

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Joaquim d'Olivera Bastos.

(1:710)

## Kiosque

Vende-se ou aluga-se o que está junto ao largo do quartel. Falla-se na Seuhora da Gnia, n.º 4.

(1:712)

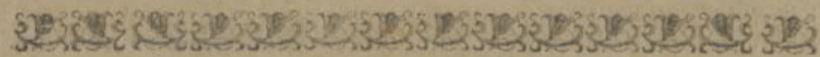
# VIMARANENSE

## A MODA D'HOJE

\*\*\*

Importante jornal de famílias, que se publica no Porto duas vezes por mês, sob a direcção artística dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excelente publicação que aconselhamos aos chefes de família.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.



### A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

## A Filha do Condenado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Ilustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances at é hoje publicados por esta empreza! Grande drama de amor, de cime e de abnegação! Lutas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longínquos e misteriosos!

A assignatura nas províncias é feita aos tomos mensais de 15 folhas e 15 gravuras pelo modo de preço de 300 reis.

Recebem-s e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

## O Jornal de Romances

O primeiro n'este gênero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.



MERCEARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercaria e saboaria, na rua de Camões, (às Ladinhas), onde encontrarão à venda os seus amigos e fregueses, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Também encontrarão alli magníficos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fábricas de Lisboa e Porto.



ARNALDO PÉREIRA

“Lagrimas d'alma,

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do

“Occidente,”

LISBOA

O DICTIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no gênero, indispensavel ao comércio, à indústria, às corporações diplomáticas e consulares, nos tabellões, escrivães, advogados, nos estudantes de todos os países, etc.

Françez, Alemão, Inglaz, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dictionario das seis linguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 páginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado) :

Para as províncias do continente, Açores e África portuguesa : Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte — Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte — Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte — Assignatura por obra completa, 2500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente» — Largo do Poço Novo — Lisboa — No Porto — Centro de Publicações de Arnaldo Soares — P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

“Os Aventureiros  
do Crime,”

Grande romance de aventuras amorosas, com explendidas ilustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assinante — Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume — Um magnífico relógio de despertador, no fim da obra.

**Nota importante** — A duzia de retratos será entregue ao assinante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente ilustrada, com 16 páginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora — Biblioteca Social Operária — Rua de S. Luiz — LISBOA.



## A CARANTONHA

SEMANARIO ILUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve — Actualidades — Retratos de “cha” — Gravuras — Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MESES 600 REIS

Gerente — Decio Carneiro

Redacção e administração — Rua das Gaveas, n.º 1 — Lisboa.



EUGENIO SUE

## Os dramas dos engeitados

E a publicação mais barata no seu gênero. Cada fascículo de 24 páginas com 3 gravuras, 50 reis. O 1.º volume é de 120 páginas com 15 gravuras, 250 reis.

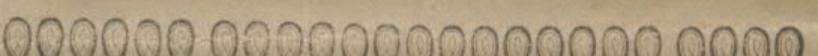
Litório & Coia, editores, rua do Norte, n.º 45 — Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.



## O OCCIDENTE

— = = = = =

Excellent revista quinzenal ilustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.



## O Desenho sem Mestre

— (C) —

Preço avulso 60 reis — Anno 24 numeros 1200 reis

Vende se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lithographia de Castro & Comp., Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide — LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.

